

100 ANOS DE GÁS DA RÚSSIA PARA A ÍNDIA

Por M. K. Bhadrakumar*



O projeto Yamal GNL na Sibéria (Alten Group).

Com enormes reservas de gás que incluem campos que estarão operacionais apenas em cerca de cem anos, a Rússia trabalha na ampliação de negócios no vasto mercado asiático.

A Índia está dando pequenos passos em direção à energia verde. Dois dos maiores conglomerados da Índia estão liderando isso – os grupos Adani e Ambani. A Índia fez vários compromissos ambiciosos na cúpula climática de Glasgow e duas promessas principais foram que a capacidade de energia não fóssil da Índia atingirá 500 GW até 2030 e o país fará a transição para emissões líquidas zero até 2070. Os céticos duvidam que esses cronogramas sejam realistas.

Enquanto isso, a agenda climática em si foi a nocaute com o conflito na Ucrânia “armamentizando” a segurança energética de uma forma que era impensável. Com toda a probabilidade, tanto a energia verde quanto as metas de emissão zero precisarão de um cronograma estendido, já que os principais países industrializados enfrentam recessão econômica e alta de inflação. O impulso foi perdido e a geopolítica da segurança energética inevitavelmente impactará o cálculo de maneiras não muito previsíveis. Quando uma superpotência energética como a Rússia é tratada como exceção pelo Ocidente, e a China adia seu diálogo climático com os EUA devido às tensões sobre a questão de Taiwan, todas as apostas estão perdidas.

Enquanto isso, o gás natural, como combustível de transição, provavelmente sobreviverá ao carvão e ao petróleo na era do aquecimento global. O gás queima muito mais limpo do que o carvão e isso economiza quantidades significativas de gases de efeito estufa emitidos na atmosfera. A Europa chama o gás de “energia verde”! O gás natural pode, de fato, ser uma ponte para um futuro livre de carbono,

desde que os vazamentos de metano sejam controlados com a instalação de equipamentos de medição confiáveis.

De fato, a BP previu um futuro forte para o gás natural, que em 2050 forneceria 22% de energia primária em seu cenário futuro “rápido”, em comparação com 45% de renováveis. Acima de tudo, o gás natural também consegue sobreviver no cenário geopolítico, como é evidente durante os seis meses de guerra na Ucrânia. Simplificando, é uma previsão segura que o gás permanecerá razoavelmente constante entre 2020 e 2050, enquanto o petróleo e o carvão começarão a diminuir em 2025 ou por aí.

Agora estamos vendo picos de preços inevitáveis à medida que países ao redor do mundo competem por remessas de GNL. A região Ásia-Pacífico deverá responder por metade do crescimento esperado na demanda global de gás até 2025. No entanto, o compromisso da União Europeia (UE) de eliminar gradualmente as importações de gás da Rússia – historicamente, seu maior fornecedor – está tendo repercussões globais, pois a crescente demanda europeia por GNL atrai entregas inicialmente destinadas a outras regiões.

Por outro lado, de acordo com uma estimativa recente da Agência Internacional de Energia (IEA, *International Energy Agency*), em julho, as exportações russas de gás de gasoduto para a UE cairão mais de 55% entre 2021 e 2025 – talvez, em um caso acelerado, mais de 75%.

Isso se torna um cenário extremamente favorito para a Índia trabalhar em um projeto de gasoduto com a Rússia. Significativamente, na terça-feira passada, o proeminente diário russo *Nezavisimaya Gazeta* publicou uma reportagem sobre a visita do CEO do leviatã de gás Gazprom, Alexey Miller, a Ashgabat, capital do Turcomenistão, e seu encontro com o presidente deste país, Serdar Berdimuhamedov, que, entre outras coisas, sinalizou que Moscou estaria considerando um projeto de gasoduto para enviar gás russo para a região do Sul da Ásia.

A propósito, para o benefício dos não iniciados, após a transição de liderança no Turcomenistão em março, o eixo estratégico Moscou-Ashgabat passou por uma reforma fenomenal. Na segunda-feira, em Moscou, o presidente Vladimir Putin conferiu a Berdimuhamedov uma alta honraria russa, a Ordem do Mérito da Pátria, em um gesto simbólico que significa o grande apreço do Kremlin pelo gesto do Turcomenistão de rejeitar uma proposta de Bruxelas de buscar suprimentos adicionais de gás para a UE via Azerbaijão e Turquia para substituir o gás russo!

O chefe da Gazprom, Miller, disse em entrevista à televisão turcomana que a Rússia pretende “continuar as compras em larga escala de gás turcomano a longo prazo”. Evidentemente, Moscou está limpando o excedente de gás turcomano (depois das exportações para a China) para impedir que a UE ou outros terceiros usem esse gás politicamente contra a Rússia. Com efeito, é um gesto político de Moscou que também reforça a cooperação robusta entre as agências de segurança dos dois países, que é uma fraternidade vital para ambos os lados na atual era das revoluções coloridas (Ashgabat não é apenas um estado do Cáspio, mas também tem uma fronteira de 800 km com o Afeganistão que vai do tríplice com o Irã ao tríplice com o Uzbequistão).

O diário russo deu a entender que as conversas de Miller com o presidente Berdimuhamedov em Ashgabat podem ter tocado em uma “rota terrestre para o mercado asiático” para o excedente de gás russo, que costumava ser entregue à Europa anteriormente. Como diz o jornal: “E o caminho para o Hindustão passa pelo Turcomenistão. Existe uma infraestrutura de transporte de gás desenvolvida entre ele (Turcomenistão) e a Rússia.”

O diário citou uma opinião de especialistas de que, como o mercado doméstico da Rússia já está superlotado e o mercado europeu está “gradualmente fechando” para o gás russo, e os fornecimentos para a China estão sendo realizados de qualquer forma tanto pelo Turcomenistão quanto pela Rússia, “a coordenação e as atividades conjuntas para o fornecimento de gás para o Paquistão e a Índia não parecem mais algo fantástico. Dados os recentes contatos entre as autoridades da Federação Russa e do Afeganistão sobre questões econômicas, há cada vez mais lógica no trabalho conjunto da Gazprom com o Turcomenistão na implementação do TAPI (gasoduto Turcomenistão-Afeganistão-Paquistão-Índia)”.

O periódico acrescentou que o Turcomenistão estará aberto à ideia de que a Rússia construa um gasoduto no seu território em direção ao sul para que o gás russo seja comercializado. Ele revelou que Cabul não é apenas receptiva, mas já ocorreram negociações entre autoridades russas e talibãs sobre a construção de um gasoduto para o Afeganistão – e um acordo está pronto para ser assinado.

Tudo isso parece estar relacionado com a recente visita do ministro afegão do Comércio e Indústria com uma delegação de funcionários do Ministério das Finanças para consultas de uma semana em Moscou em meados de agosto para fornecimento de trigo, gás e petróleo. A *Reuters* também informou separadamente que as negociações estão nos “estágios finais sobre os termos de um contrato para o Afeganistão comprar gasolina e benzeno da Rússia”.

Claro, um projeto de gasoduto russo – em vez do TAPI – é um jogo totalmente diferente. A Gazprom tem uma enorme experiência na construção e operação de gasodutos. Com efeito, essa ideia faz com que o Turcomenistão se torne um centro de energia que conecta a rede de gás russa ao vasto mercado do sul da Ásia.

O chefe da Gazprom, Miller, disse ontem à *Tass* que a Rússia tem enormes reservas de gás para os próximos 100 anos, e certos depósitos só estarão operacionais e produzindo gás em 2120! Miller explicou que esse grande panorama pode ser visualizado hoje graças a uma nova instalação russa de produção de gás nos campos de Yamal, no noroeste da Sibéria, que detém as maiores reservas de gás natural da Rússia, estimadas em cerca de 44 trilhões de pés cúbicos de gás e 550 milhões de barris de condensado.

Publicado no [Indian Punchline](#).

**M. K. Bhadrakumar foi diplomata de carreira por 30 anos no Serviço de Relações Exteriores da Índia. Serviu na embaixada da Índia em Moscou em diversas funções e atuou na Divisão Irã-Paquistão-Afeganistão e na Unidade da Caxemira do Ministério das Relações Exteriores da Índia. Ocupou cargos nas missões indianas em Bonn, Colombo, Seul, Kuwait e Cabul; foi alto comissário interino adjunto em Islamabad e embaixador na Turquia e no Uzbequistão.*
